

tal Sciences; Fine Arts; Geography and Regional Planning; Health Sciences; History; Language and Linguistics Amerindian; Law and Political Science; Library and Information Science; Literature; Mass Communication; Mathematics and Statistics; Music; Philosophy; Physics; Psychology; Religion and Theology; Sociology; Speech. Cada grupo está dividido por países, também alfabeticamente ordenados, com uma seção inicial para os trabalhos que tratam da América Latina, em geral. Como se vê, tudo nos Estados Unidos obedece à ordem alfabética; as classificações servem apenas para ordenar livros nas prateleiras; tudo o mais é alfabético: catálogos, bibliografias, etc.

Encontro nesta bibliografia algumas classificações discutíveis e outras inequivocamente erradas. Dentre as primeiras, exemplifico citando a tese de Robert Gabriel Nachman sobre **Brazilian Positivism as a source of Middle Sector Ideology**, que aparece em História (p. 72) quando estaria melhor classificada em Filosofia; dentre as segundas, indico a tese de Charles Mann Cutler Jr. sobre **Dom Francisco Manuel de Melo and Francisco de Quevedo: a study in literary affinity**, classificada em Literatura Brasileira (p. 112); sendo um estudo comparativo de um escritor português com um espanhol, nem sequer deveria ser mencionada nesta bibliografia.

Estes pequenos deslises não chegam a diminuir a importância desta bibliografia, compilada por competente e dinâmico latmo-americanista da Universidade de Illinois: o bibliotecário Carl W. Deal. Publicando-a, a University Microfilms International oferece seu serviço de acesso direto a teses e dissertações sobre qualquer assunto: o DATRIX II. Trata-se de um dos inúmeros serviços de disseminação seletiva da informação (SDI) possibilitados pelo computador. E ainda há quem diga ser a automação uma doença infantil da biblioteconomia! E ainda há revistas respeitáveis que publicam tão enorme tolice!

EDSON NERY DA FONSECA  
Universidade de Brasília

**DISCOS & Fitas; Guia de Referência da Música Gravada no Brasil**, v. 1. Rio de Janeiro, Editora D & F, 1977. Mensal (Rua da Lapa, 200, grupo 405. 20021 RIO DE JANEIRO, RJ)

Fala-se muito, hoje em dia, nos recursos audiovisuais, que são, realmente, importantíssimos. Não, porém, como substitutos do livro – como pensam alguns desvai-

rados seguidores de McLuhan – mas como complementares da velha e sempre nova documentação textual. O que mais me encantou, na Biblioteca Pública de Informação do Centro de Artes e Cultura Georges Pompidou (Beaubourg), foi ver todos os **media** - livros, periódicos, discos, filmes, diapositivos, áudios visuais - reunidos por assunto, em vez da tradicional separação de acordo com a forma ou a natureza de cada veículo.

No **Manual de seleção para bibliotecas brasileiras** — que estou preparando para o Instituto Nacional do Livro — procuro dar especial relevo aos chamados **materiais especiais**: principalmente aos registros sonoros (discos e fitas) e aos filmes. É verdade que são escassas, no Brasil, as discografias e as filmografias, tornando indispensável a consulta de documentografias estrangeiras.

A publicação supra referenciada merece, por isso, os maiores aplausos. Com ela, podemos agora conhecer a produção fonográfica nacional e, com esse conhecimento, selecionar discos, cassettes e cartuchos. Não faltam, para completar a seleção, excelentes histórias críticas da música erudita e popular, nacional ou estrangeira. **Discos & Fitas** registra as gravações na seguinte ordem: Últimos lançamentos; Música clássica (1ª. parte: Os compositores e suas obras; 2ª. parte: Coletâneas); Música popular brasileira; Música popular brasileira (coletâneas); Música popular Internacional; Música popular internacional (coletâneas); Jazz; Jazz (coletâneas); Filmes & Shows musicais; Música de Natal & São João; Cultos religiosos; Canto de pássaros & Ruidos da floresta; Contos & Canções infantis; Temas falados; Hinos & Marchas militares; Parada de sucessos.

Cada volume inclui, ainda, além de anúncios, informações gerais, lista de abreviaturas e relação das gravadoras, artigos de interesse para a formação de discotecas básicas especiais. O último volume que vi — o 5, correspondente a dezembro de 1978 e janeiro/fevereiro de 1979 — apresenta sugestivas indicações sobre “Como formar uma discoteca básica de ópera” (p. 34-38).

EDSON NERY DA FONSECA  
Universidade de Brasília

**LIVROS Novos**, v. 1. São Paulo, Atlantis, 1972. Mensal. (Atlantis Livros Ltda. Caixa Postal 21206. 01000 - SÃO PAULO, SP)

A fonte natural da bibliografia corrente de cada país seria a respectiva biblioteca nacional, porque só ela recebe, por força de lei, tudo o que se publica no território